



**DACEC**

Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis,  
Econômicas e da Comunicação - **UNIJUÍ**

# Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 10/11/2017 a 16/11/2017

**Prof. Dr. Argemiro Luís Brum<sup>1</sup>**  
**Jaciele Moreira<sup>2</sup>**

---

<sup>1</sup> Professor do DACEC/UNIJUI, doutor em economia internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA.

<sup>2</sup> Analista do Laboratório de Economia da UNIJUI, bacharel em economia pela UNIJUÍ, Tecnóloga em Processos Gerenciais – UNIJUÍ e aluna do MBA – Finanças e Mercados de Capitais – UNIJUÍ e ADM – Administração UNIJUÍ.

## Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
10/11/2017	9,77	314,50	34,81	4,31	3,43
13/11/2017	9,63	311,30	34,33	4,24	3,42
14/11/2017	9,59	310,30	34,01	4,28	3,37
15/11/2017	9,76	311,30	34,75	4,20	3,38
16/11/2017	9,72	310,50	34,43	4,21	3,36
<b>Média</b>	<b>9,69</b>	<b>311,58</b>	<b>34,47</b>	<b>4,25</b>	<b>3,39</b>

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos  
Libra peso = 0,45359 quilo

bushel de milho = 25,40 quilos  
tonelada curta = 907,18 quilos

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

**Médias semanais (compra e venda) no mercado de lotes brasileiro - em praças selecionadas (em R\$/Saco)**

SOJA	Média*	Var. % relação média anterior
RS - Passo Fundo	69,50	1,09
RS - Santa Rosa	69,13	1,13
RS - Ijuí	69,13	1,13
PR - Cascavel	69,75	0,79
MT - Rondonópolis	64,75	-1,07
MS - Ponta Porá	64,88	0,12
GO - Rio Verde (CIF)	66,75	1,29
BA - Barreiras (CIF)	64,69	0,68
MILHO		
Argentina (FOB)**	148,00	0,68
Paraguai (FOB)**	116,25	-1,06
Paraguai (CIF)**	165,00	-0,60
RS - Erechim	31,94	-0,20
SC - Chapecó	30,69	-0,69
PR - Cascavel	27,94	-0,04
PR - Maringá	26,75	0,00
MT - Rondonópolis	21,38	3,26
MS - Dourados	23,50	0,00
SP - Mogiana	28,88	-3,75
SP - Campinas (CIF)	32,25	-6,25
GO - Goiânia	27,56	0,23
MG - Uberlândia	29,75	0,85
TRIGO (***)		
RS - Carazinho	621,25	1,02
RS - Santa Rosa	621,25	1,02
PR - Maringá	686,25	5,90
PR - Cascavel	681,25	6,11

Período entre 03/11/2017 a 09/11/17

ND = Não Disponível.

(\*) Valor de compra no dia 04/10/2017.

Fonte: CEEMA com base em dados da Safras & Mercado. Preços em reais/saco. \*\* Preço

médio em US\$/tonelada. \*\*\* Em reais por tonelada

**Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 16/11/2017**

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	26,18	63,69	29,91

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER-RS.

### Preços de outros produtos no RS

**Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 16/11/2017**

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	36,04
Feijão (saco 60 Kg)	135,59
Sorgo (saco 60 Kg)	20,43
Suíno tipo carne (Kg vivo)	3,33
Leite (litro) cota-consumo (valor líquido)	0,85
Boi gordo (Kg vivo)*	4,66

(\*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

ND= Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER

## MERCADO DA SOJA

As cotações da soja em Chicago efetivamente reagiram mal ao relatório do USDA, divulgado em 09/11. Nesta semana, o bushel recuou bastante, chegando a bater em US\$ 9,59 no dia 14/11, para o primeiro mês cotado. Posteriormente, a partir do 15/11, entrou o mês de janeiro/18 como referência e, juntamente com ajustes técnicos, elevou um pouco as cotações. Com isso, o fechamento desta quinta-feira (16) ficou em US\$ 9,72/bushel.

Diante de uma safra recorde nos EUA, onde a colheita já atingia a 93% da área no dia 12/11, contra 95% na média histórica, o mercado se volta para a América do Sul e verifica que, por aqui, há um quadro de aumento de área semeada igualmente, além de um clima que, no geral, está propício ao plantio e desenvolvimento da planta semeada. Assim, pelo lado da oferta há pouco a esperar no sentido de recuperação das cotações.

Ao mesmo tempo, a firmeza do dólar, somada a forte queda nos preços internacionais do petróleo, ajudaram a puxar para baixo as cotações da soja e derivados durante a semana. Para complicar o quadro, os chineses embargaram dois navios devido a falta de certificados que garantissem a procedência das variedades de soja transgênica ali transportadas. A China adicionou, recentemente, novos protocolos para variedades de soja, como medida preventiva. Isso deixa o mercado mais tenso, pois a qualquer momento os chineses podem enviar de volta navios com o produto.

Por outro lado, os fundos especulativos ainda possuem 46.000 contratos de compra, deixando a entender que logo mais poderão reiniciar um processo de vendas. Além disso, no mercado físico as exportações estadunidenses de soja estão praticamente paradas, em um momento em que há abundância de soja nos EUA e os estoques tendem a crescer ainda mais.

Em síntese, o mercado deve continuar oscilando dentro do patamar de US\$ 9,50 e US\$ 10,00/bushel nos próximos dias e mesmo semanas, salvo uma ocorrência surpreendente.

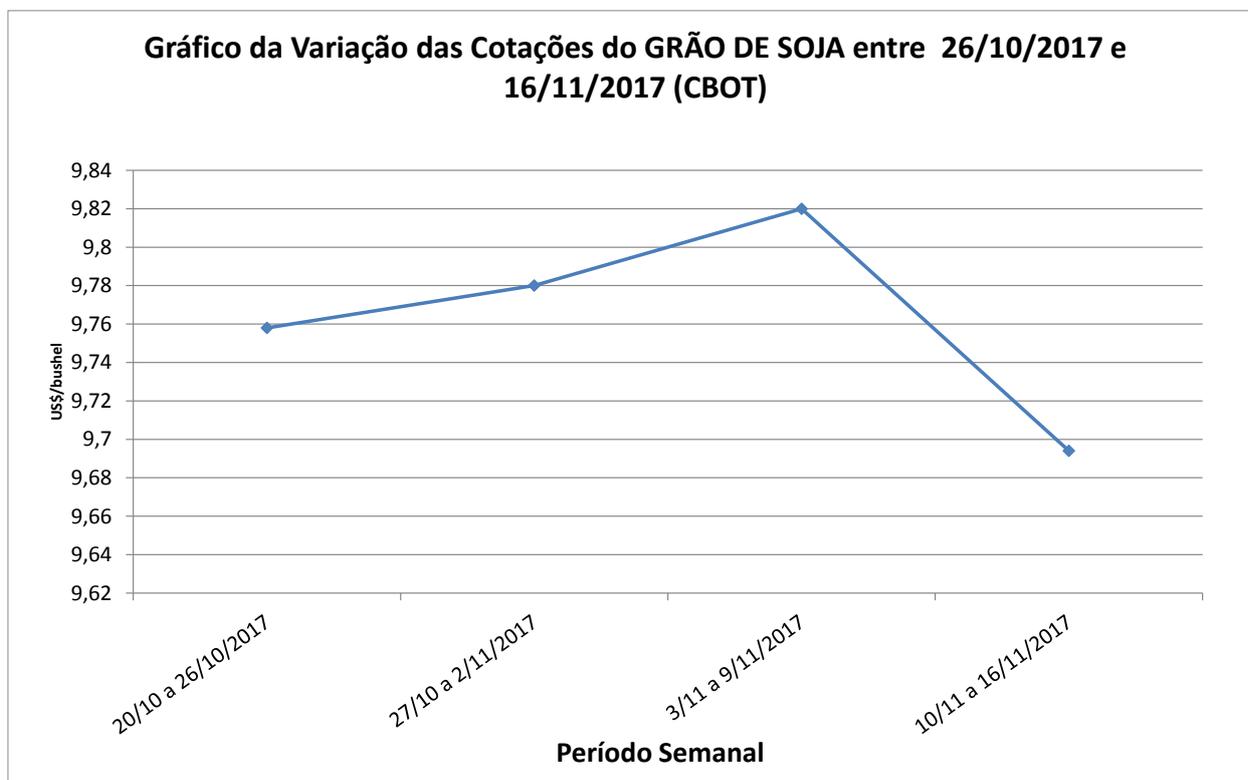
No Brasil, os preços se mantiveram em pequena alta, apoiados pelo câmbio que voltou a flertar com R\$ 3,30 por dólar. Desta maneira, a média gaúcha no balcão fechou a semana em R\$ 63,69/saco, enquanto os lotes giraram entre R\$ 68,00 e R\$ 68,50/saco. Nas demais praças nacionais os lotes oscilaram entre R\$ 58,00/saco em Sorriso (MT) e R\$ 71,00/saco em Campos Novos (SC), passando por R\$ 62,00 em Chapadão do Sul e São Gabriel (MS); R\$ 64,00 em Goiatuba (GO), R\$ 63,00 em Pedro Afonso (TO); e R\$ 65,00 em Uruçuí (PI).

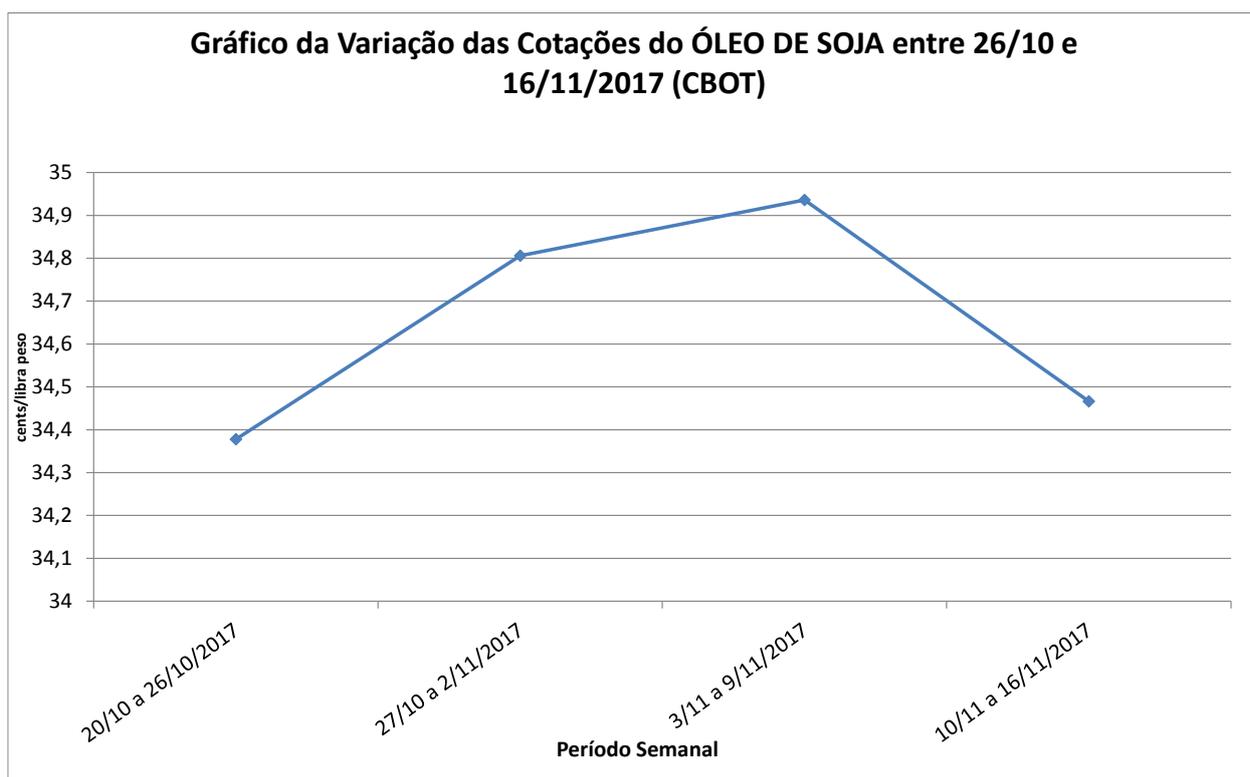
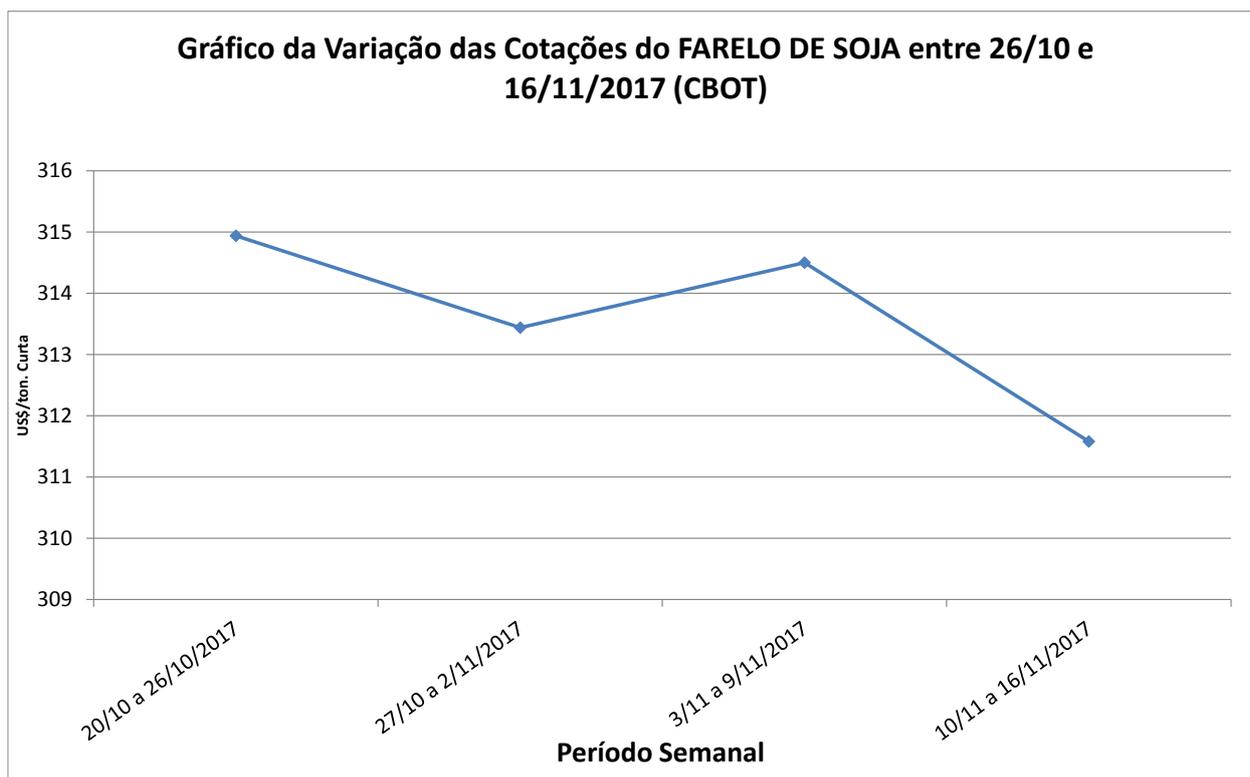
Por enquanto, após as dificuldades iniciais pela falta de chuvas, o plantio avança bem, não havendo razões aparentes para preocupações.

Neste sentido, até o dia 10/11 o plantio nacional de soja chegava a 56% da área esperada, contra 60% na média histórica para esta data. No Rio Grande do Sul o plantio atingia 28%, contra 25% na média; no Paraná 87% estava semeado, contra 81% na média; no Mato Grosso 79% plantado, contra 84%; Mato Grosso do Sul 94%, contra 85% na média; Goiás 40%, contra 67% na média; São Paulo 65%, contra 61%

na média; Minas Gerais 30%, contra 41% na média; Bahia 17%, contra 15%; e Santa Catarina 47% semeado, contra 51% na média. Nota-se que Goiás, Minas Gerais e Santa Catarina estão ainda com os maiores atrasos no plantio, porém, nesta última semana o mesmo registrou boa recuperação.

Abaixo seguem os gráficos da variação de preços da soja e seus derivados no período de 26/10/2017 a 16/11/2017.





## MERCADO DO MILHO

As cotações do milho em Chicago pouco se alteraram nesta semana pós-relatório do USDA, porém, o viés de baixa se manteve. O fechamento desta quinta-feira (16) ficou em US\$ 3,36/bushel, contra US\$ 3,41 uma semana antes.

Por enquanto, a grande oferta nos EUA, oriunda da atual safra e dos estoques existentes, não tem causado preocupações ao mercado no curto prazo. Neste sentido, ajudou a tal comportamento a excelente exportação registrada na semana anterior, com 2,36 milhões de toneladas, a qual foi a melhor do ano. Isso leva alguns analistas a considerar que, talvez, o mercado esteja se deslocando das compras brasileiras para comprar dos EUA, fato que é ruim para o Brasil.

A partir de agora o mercado fica muito atento ao clima na América do Sul e ao desenvolvimento do plantio da nova safra de milho na região. Na Argentina está havendo falta de chuvas, o que atrasa tal plantio, enquanto no Brasil a situação se regularizou. Mas o mercado fala de La Niña para este ano, embora a meteorologia indique um fenômeno fraco, atingindo sobretudo novembro e dezembro. Para o milho brasileiro, um período crítico.

Quanto a colheita estadunidense, a mesma atingia a 83% no dia 12/11, contra a média histórica de 91% para esta época do ano.

Neste contexto, muitos consideram que há pouco espaço para baixas mais fortes em Chicago, sendo necessário que a safra sul-americana se concretize para que o mercado tome uma postura mais definitiva. Em a safra sendo normal, Chicago poderá sim bater em níveis de US\$ 3,00/bushel e mesmo abaixo disso.

Na Argentina e no Paraguai a tonelada de milho FOB fechou a semana na média de US\$ 148,00 e US\$ 112,50 respectivamente.

No Brasil, os preços médios voltaram a subir em algumas praças, porém, já acusando certa perda de fôlego. O balcão gaúcho fechou a semana em R\$ 26,18/saco, enquanto os lotes ficaram entre R\$ 30,50 e R\$ 31,00/saco. Nas demais praças, os lotes giraram entre R\$ 16,80/saco em Campo Novo do Parecis (MT) e R\$ 34,50/saco em Itahandu (MG), passando por R\$ 31,00/saco em Videira (SC).

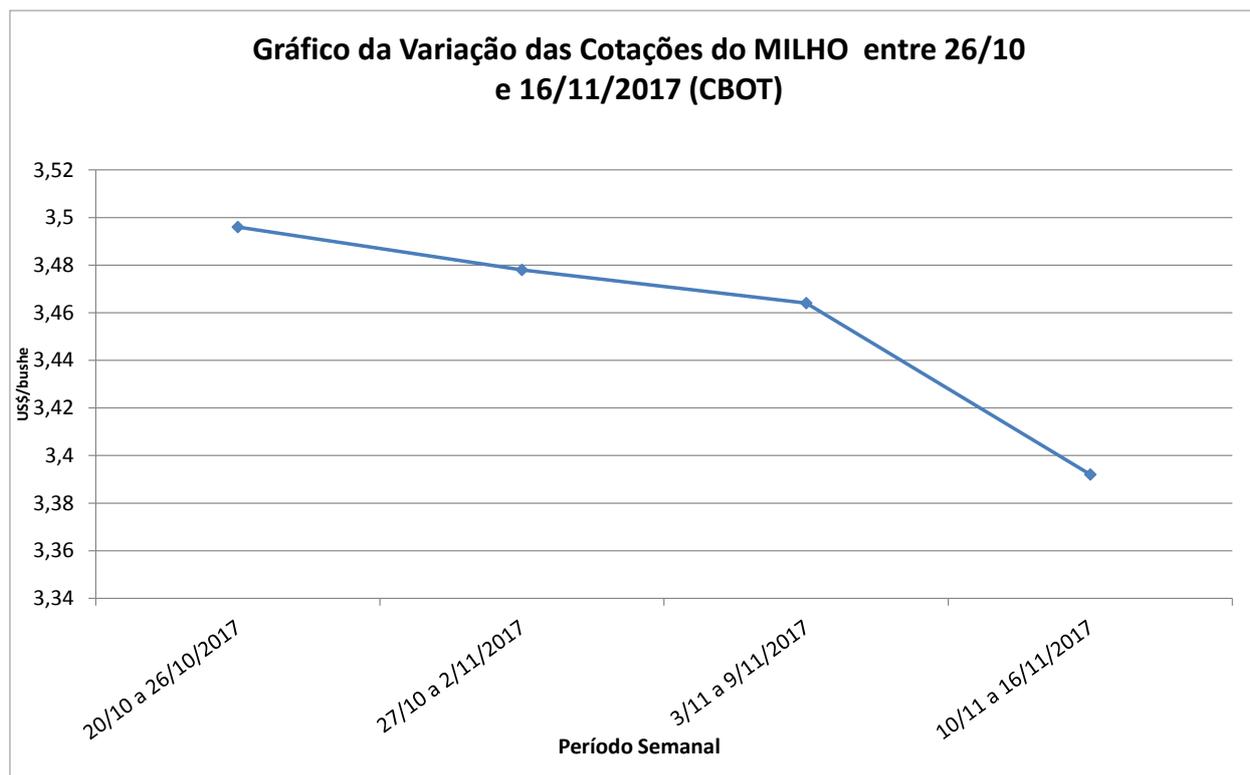
A estratégia dos produtores de milho safrinha paulistas parece ter chegado ao fim e existe uma pressão de venda do produto a partir de agora. Assim, as ofertas aumentaram em São Paulo, permitindo a muitos consumidores compras que os abastecem até o final de novembro. Não será surpresa, portanto, se nas próximas semanas os preços baixarem para R\$ 31,00 a R\$ 32,00/saco no CIF disponível em Campinas. Na região da Sorocabana paulista ainda havia oferta ao redor de R\$ 28,50/saco, porém, o viés já era de baixa. No porto, mesmo com o câmbio ao redor de R\$ 3,30 os preços foram mantidos em R\$ 29,50/saco. Neste contexto, poderá haver novas baixas de preços até meados de dezembro. É bom lembrar que os produtores, que estavam segurando o milho safrinha, começam a vender visando abrir espaços nos armazéns para a nova safra de verão (cf. Safras & Mercado).

Quanto às exportações, os embarques em novembro (primeiros sete dias úteis) chegaram a 1,56 milhão de toneladas, com programação de 4,4 milhões para o conjunto do mês. O preço médio da tonelada exportada ficou em US\$ 153,50, equivalente a R\$ 30,30/saco ao câmbio médio desta semana. Pelo sim ou pelo não, o volume final de novembro está indicando ser bem menor do que o registrado em outubro e setembro passados. Esta realidade deverá fazer grande diferença nos preços

futuros do milho brasileiro, especialmente se a safra de verão vier normal, mesmo diante da forte redução da área semeada no Centro-Sul do país.

Enfim, quanto ao plantio da atual safra de verão, até o dia 10/11 o mesmo atingia a 77% da área esperada no Centro-Sul brasileiro, contra 86% no mesmo período do ano passado. Os maiores atrasos continuam sendo em Goiás/DF, Minas Gerais e Mato Grosso.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do milho no período entre 26/10/2017 a 16/11/2017.



## MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo em Chicago fecharam a quinta-feira (16) em baixa, com o bushel atingindo a US\$ 4,21, após US\$ 4,29 uma semana antes.

O mercado oscila entre exportações um pouco mais sustentadas numa semana e baixas expressivas em outra. Na prática, diante da enorme oferta mundial, a redução na produção estadunidense tem pouco efeito. Assim, na semana encerrada em 09/11 as exportações dos EUA ficaram em apenas 301.039 toneladas, não animando o mercado.

No Mercosul, a tonelada FOB para exportação permaneceu entre US\$ 180,00 e US\$ 200,00 na compra.

Aqui no Brasil, os preços médios estacionaram. O balcão gaúcho fechou a semana em R\$ 29,91/saco, enquanto os lotes ficaram em R\$ 37,80/saco. No Paraná, os lotes giraram entre R\$ 40,20 e R\$ 41,40/saco, enquanto o balcão registrou valores entre R\$

32,00 e R\$ 34,00/saco. Em Santa Catarina os lotes ficaram em R\$ 35,40/saco, enquanto o balcão girou entre R\$ 31,00 e R\$ 32,00/saco.

No geral, o viés continua sendo de alta para as próximas semanas devido a forte quebra na safra nacional de trigo. Quebra esta em volume e qualidade. Isso leva o país a necessitar importações maiores. Ora, com a desvalorização do Real para níveis de R\$ 3,30, ficou mais caro comprar no exterior, fato que tende a elevar o preço do trigo nacional, especialmente o de qualidade superior, hoje raro no Brasil.

A colheita no Paraná estaria ao redor de 96% da área, enquanto no Rio Grande do Sul a mesma gira ao redor de 90%. Na Argentina a colheita chega a 10%.

O fato é que a forte quebra nacional, com preços que reagem pouco, não pagando os custos de produção, está desanimando os produtores brasileiros. Espera-se uma forte queda na área semeada de trigo em 2018.

Dito isso, neste meados de novembro, no Paraná, o trigo de qualidade inferior, tipo 2, era negociado a R\$ 34,20/saco, enquanto os produtores solicitavam R\$ 36,60/saco. Ou seja, o mercado tende a elevar os preços nas próximas semanas igualmente no Rio Grande do Sul, porém, a questão é encontrar comprador para o trigo de baixa qualidade já que o milho, mesmo subindo de preço, ainda está competitivo para compor a ração animal. Na prática, o mercado gaúcho está mais travado do que o paranaense (cf. Safras & Mercado).

Dito isso, um limitador para a alta dos preços internos do trigo deve ser o preço da farinha, devido a dificuldade de repassar os preços por parte das indústrias, já que o mercado interno consumidor continua com dificuldades de renda (cf. Safras & Mercado).

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do trigo no período entre 26/10/2017 a 16/11/2017.

**Gráfico da Variação das Cotações do TRIGO entre 26/10 e 16/11/2017 (CBOT)**

